

IX SEMANA DA PEDAGOGIA

O TRABALHO COLABORATIVO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA

FONTES, Micheli Nunes¹

BERNARDO, Graziéli Venturine Ahnert²

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia Cristofoleti³

Resumo

Esse estudo é um relato de experiência, a partir de uma ação pedagógica desenvolvida pelo trabalho colaborativo e evidências de uma aprendizagem inclusiva por meio do Desenho Universal de Aprendizagem – DUA. O objetivo do estudo é demonstrar a ação do professor de Educação Especial que traz possibilidades de ensino-aprendizagem a todos os estudantes mediando a ação de atividades elencadas por caminhos alternativos que promovem o desenvolvimento dos estudantes, fomentando a parceria entre professor de sala comum e professor de Educação Especial. Baseado na pesquisa participante e estudo de caso como estratégia de investigação para aproximar ao máximo da realidade da teoria e prática. Fica evidenciado que a mediação do professor da Educação Especial é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo, entre outros, capaz de promover um ambiente inclusivo e de respeito. E isso só é possível, se o professor entender a potencialidade da prática de atividade flexibilizada a partir de caminhos alternativos que respeitem as particularidades de cada aluno.

Palavras-chave: Ação Pedagógica. Colaborativo. Caminhos Alternativos.

Introdução

Esse estudo é um relato de experiência, a partir de uma ação pedagógica desenvolvida pelo trabalho colaborativo e evidências de uma aprendizagem inclusiva por meio do Desenho Universal de Aprendizagem - DUA, no qual todos os estudantes de uma sala de aula de ensino comum desenvolveram a atividade, enfatizando a potencialização do desenvolvimento da criança deficiente como

¹ Professora da Rede Municipal de São Gabriel da Palha, ES.

E-mail: fontesnunesm@gmail.com

² Pedagoga, coordenadora da Educação especial na Rede Municipal de São Gabriel da Palha

E-mail: grazieliahnert@yahoo.com.br

³ Professor (a) do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: ritadecassiacristofoleti@gmail.com

também a inclusão no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases do Brasil, promulgada pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define a educação especial como um modelo transversal de educação escolar, ou seja, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sendo ofertada a alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação, de preferência dentro de uma rede regular de ensino (BRASIL, 1996), sendo ofertado o atendimento educacional especializado – AEE no contraturno em sala de recurso multifuncional e também ofertado o trabalho colaborativo. A função do AEE é entendida como um conjunto de atividades, recursos didáticos e de acessibilidade que são organizados institucionalmente e disponibilizados de forma complementar ou suplementar à escolarização, e consiste em identificar e eliminar barreiras ao processo de aprendizagem, visando torná-lo acessível aos alunos público da Educação Especial. (SEDU, 2018, Art. 1º, § 1º).

Já o trabalho colaborativo é desenvolvido na sala de aula do ensino comum, através do professor de Educação Especial em parceria com o professor da base curricular comum. O trabalho colaborativo é uma estratégia instrucional na qual professores do ensino comum e professores da Educação Especial planejam de forma articulada para atender alunos da educação especial por meio de atividades acessíveis realizadas pelo professor da base nacional curricular – BNCC. Porém esse trabalho tem se mostrado desafiador, pois revela muitas vezes, resistência por parte do professor da base comum, que relata falta de tempo em realizar o trabalho em conjunto, outras vezes, que há muita preocupação na aprendizagem dos alunos ‘típicos’ devido à cobrança de provas externas, focando nos resultados dos mesmos e os ‘atípicos’ acabam ficando em segundo plano, tendo seus direitos negados ou até mesmo, negligenciados, interferindo diretamente no desenvolvimento e na inclusão dos alunos público da Educação Especial.

Os professores de sala de aula comum como os professores de educação especial têm historicamente feito parte de um sistema de separação que também segregou e classificou os alunos público da Educação Especial. A inclusão destes alunos nas escolas requer colaboração e um compromisso para a construção de uma educação inclusiva no qual todos estão envolvidos no processo educacional. O trabalho colaborativo na educação especial é a possibilidade de parcerias diretas entre professores de educação especial e professores de sala de aula comum e

através das relações com foco a alcançar objetivos comuns, novas competências, definição de papéis e flexibilidade.

O papel do professor da Educação Especial é fundamental para modificar a realidade atualmente, pois ele pode mediar esse processo através de sua prática pedagógica mostrando que é possível desenvolver um trabalho que atinja tanto o aluno com deficiência, promovendo além da aprendizagem a inclusão, quanto alunos considerados normais, com atividades que promovam o desenvolvimento de todos e promovendo também um espaço de inclusão e respeito no ambiente escolar.

O presente relato de experiência tem como foco demonstrar a prática pedagógica realizada na educação especial em uma escola de tempo integral da rede municipal de São Gabriel da Palha/ES. Os estudantes participantes são do 4º ano do ensino fundamental I. São 26 alunos matriculados nessa turma, sendo 3 estudantes público da Educação Especial.

Desta forma, o texto destaca a ação do professor de Educação Especial que traz possibilidades de ensino-aprendizagem a todos os estudantes mediando a ação de atividades elencadas por caminhos alternativos que promovem o desenvolvimento dos estudantes, fomentando a parceria entre professor de sala comum e professor de Educação Especial.

No percurso da escrita, elencamos os estudos sobre compensação sociopsicológica destacada por Vigotski (2022) que minimiza os efeitos da deficiência compensando suas perdas através de caminhos alternativos que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com deficiência.

1 A Compensação Sociopsicológica

O trabalho colaborativo é um movimento de alinhamento entre o professor de Educação Especial e o Professor de sala comum buscando estratégias e flexibilização de atividades para atender o aluno público desta modalidade de ensino. A deficiência, em muitos casos, compromete o acesso “normal” da aprendizagem, dessa forma, para o desenvolvimento da criança com deficiência, é necessário buscar recursos que minimizem essa deficiência. Segundo Bernardo (2023)

Pessoas sem deficiência não necessariamente precisam utilizar recursos extras para desenvolver a aprendizagem, porém para uma criança com

deficiência é necessário mobilizar recursos para compensar essa deficiência, necessitando de utilizar caminhos alternativos que promovam formas singulares de aprendizagem (Bernardo, 2023, p. 71).

Segundo Vigotski (2022, p. 102) “[...] o defeito não é somente uma pobreza psíquica, mas também uma fonte de riqueza; não é apenas uma debilidade, mas também uma fonte de força”.

A criança com deficiência desenvolve uma compensação superando as barreiras impostas pela deficiência, sendo assim, a deficiência não limita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, apenas necessita ser estimulada de outra forma. Segundo Vigotski (2022, p. 55) “a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que suas contemporâneas normais; é uma criança, porém, desenvolvida de outro modo”.

Desta maneira, cabe ao professor buscar por caminhos alternativos, pois é através deles que acontece a compensação dos efeitos da deficiência. De acordo com Vigotski (2022)

Se uma criança cega ou surda alcança, no desenvolvimento, o mesmo que uma criança normal, então as crianças com deficiência o alcançam de um modo diferente, por outro caminho, com outros meios, e para o pedagogo é muito importante conhecer a peculiaridade da via pela qual ele deve conduzir a criança. A lei da transformação do menos da deficiência no mais da compensação proporciona a chave para chegar a essa peculiaridade (Vigotski, 2022, p.62).

Segundo Vigotski (2022, p. 60) “[...] o mais importante é que, junto com o defeito orgânico, são dadas as forças, as tendências e os desejos de vencê-lo ou equilibrá-lo. Nesse viés, em conformidade com Bernardo (2023, p. 72) “esses caminhos alternativos só são possíveis devido a força criada pelos estímulos da deficiência para compensá-lo”.

Nessa perspectiva, o ensino por caminhos alternativos é o ponto alto para que a deficiência tenha seus efeitos diminuídos. De acordo com Bernardo (2023, p.71) “a aprendizagem se dá por vias indiretas necessitando ser mediada, estimulada, repetida, criando, assim, mecanismos de compensação”.

Dessa forma, atividades flexibilizadas, mediadas pelo professor, sendo realizadas para atender as especificidades de cada criança, diminuirá as dificuldades impostas pela deficiência, compensando seu comprometimento. Ainda segundo

Vigotski (2022, p. 65) “os processos de compensação estão dirigidos não à conduta direta do defeito, a qual é não é possível em grande parte, mas à eliminação das dificuldades criadas pelo defeito”.

Nesse sentido, a proposta em se trabalhar utilizando caminhos alternativos abre as portas não somente para alcançar os alunos com deficiência, mas também cria oportunidades de maximizar a aprendizagem dos demais estudantes em direção à perspectiva de desenho universal da aprendizagem – DUA.

Tentamos desse modo, trazer algumas considerações importantes sobre as contribuições de Vigotski no que tange as possibilidades de aprendizagem da criança com deficiência. No próximo subitem, traremos o relato de experiência realizada e algumas considerações de análise acerca dos caminhos alternativos utilizados por uma professora de Educação Especial que favoreceu uma ação pedagógica direcionada a todos os estudantes de uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Município de São Gabriel da Palha – ES.

2 O Trabalho Colaborativo Favorecendo a Ação Pedagógica Através De Atividades Flexibilizadas

Durante os planejamentos coletivos entre a professora do Atendimento Educacional Especializado e a professora regente chamada de professora da BNCC, diante dos conteúdos propostos para aquele trimestre, listaram-se intervenções que seriam realizadas através das Atividades Pedagógicas Flexibilizadas para auxiliar na consolidação dos conteúdos para os estudantes público da Educação Especial. As atividades planejadas apresentavam a intenção de desenvolver a integralidade dos estudantes e promover a equidade e a inclusão, pois acredita-se que tais ações não devem ocorrer de forma isolada, dessa forma e em outros momentos as atividades foram realizadas com toda a turma. Para o desenvolvimento dessa ação pedagógica, foram realizados 3 momentos que serão descritos abaixo.

2.1 Primeiro Momento - Construção de Cadeias Alimentares

A proposta da atividade consistiu em analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

Durante a aula da disciplina de ciências, na sala de aula de ensino comum, a professora da BNCC começou com uma revisão sobre o papel fundamental dos animais e das plantas no equilíbrio do ecossistema, destacando como os animais dependem das plantas para se alimentar e como as plantas necessitam do solo, da água e da luz solar para crescer. A explicação foi clara e acessível, o que facilitou a compreensão e o envolvimento dos alunos. Para complementar a teoria, realizou-se uma atividade pedagógica flexibilizada chamada “Montando a Colmeia da Cadeia Alimentar”, na qual os estudantes públicos da educação especial puderam internalizar o conhecimento de forma prática e interativa.

Figura 1 - Construção de cadeias alimentares



Fonte: Imagem das autoras (2024).

A atividade flexibilizada oportunizou o desenvolvimento de diversas habilidades dos estudantes, dentre elas a socialização, coordenação motora, atenção, concentração revelando possibilidades diversas de superação das limitações impostas pela deficiência, evidenciando o desenvolvimento do aluno público da Educação Especial utilizando-se de caminhos alternativos.

2.2 Segundo Momento - Atividade Com Cartaz Interativo

No segundo momento a atividade foi realizada na sala de recurso multifuncional em que foi proposto um “cartaz interativo”. Essa atividade permitiu aos estudantes serem desafiados a organizar os card's para formar uma cadeia alimentar. Cada coluna apresentava uma possibilidade de construir uma cadeia alimentar diferente.

No topo de cada coluna, havia um símbolo de sol sorridente, que representava a fonte de energia inicial para os produtores.

As habilidades trabalhadas incluíram pensamento crítico ao analisarem a relação e a composição dos diferentes níveis da cadeia alimentar. Vale ressaltar que ao observar a natureza e identificar organismos em diferentes habitats, a criança desenvolve a capacidade de notar detalhes. Essa atividade também gera responsabilidade socioambiental, desenvolvendo a compreensão sobre a importância da diversidade biológica e também promove a comunicação onde os estudantes compartilham descobertas sobre o tema, aprimorando habilidades de fala e socialização. Padilha (2000) analisando os estudos de Vigotski relata que:

[...] as funções psíquicas surgidas no processo de interação com as pessoas do meio em que o deficiente está inserido é a esfera que permite a atenuação das consequências da deficiência e apresenta maiores chances de influência educativa (Padilha, 2000, p. 206).

Na imagem, podemos observar a criação de uma experiência de aprendizagem estruturada sobre a cadeia alimentar, pois a aprendizagem dos estudantes acontece por vias indiretas, através da repetição e dos estímulos visuais, que, por sua vez, criam mecanismos de compensação, facilitando a internalização dos conceitos de forma acessível e significativa para os estudantes.

Figura 2 - Atividade com cartaz interativo



Fonte: Imagem das autoras (2024).

2.3 Terceiro Momento - Construção De Painel Tridimensional

Na terceira etapa na sala de aula de ensino comum todos os estudantes montaram a atividade pedagógica flexibilizada em modelo tridimensional composto por painéis que apresentavam diferentes cenários naturais, como campos e florestas

com gramas, árvores e animais. Na base de cada cenário havia setas que indicam a sequência de como funciona a cadeia alimentar. Na parte inferior dos cenários, os estudantes deveriam colocar os cartões com a identificação de diferentes níveis seguindo o modelo: "Consumidores de 1º nível". Os estudantes posicionaram as imagens e associaram corretamente os organismos representados nos painéis de acordo com cada nível correspondente.

As atividades pedagógicas flexibilizadas quando compartilhadas com todos os estudantes na sala de aula do ensino comum, tem a intenção de promover um ambiente inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos, a atividade pedagógica flexibilizada sendo intencional, planejada, colaborativa proporciona aos estudantes não apenas respeitar as suas particularidades, mas também estimular a compreender a diversidade de aprendizagem entre os estudantes e o desenvolvimento da empatia. Ao incluir essas atividades pedagógicas flexibilizadas ao contexto coletivo, todos se beneficiam de abordagens diversificadas, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais acessível.

Figura 3 - Construção de painel tridimensional



Fonte: Imagem das autoras (2024).

Todas as atividades propostas sobre a cadeia alimentar foram contextualizadas à luz da teoria histórico-cultural de Vigotski (2022), que enfatiza a relevância da interação social e do ambiente cultural na aprendizagem, notou-se que houve bastante envolvimento dos estudantes nas atividades propostas em que foi possível troca de ideias e construção de conhecimento. Neste sentido, nas atividades que oportunizaram a relação de todos os estudantes, os alunos não apenas compartilham informações, mas também se apoiam mutuamente, ampliando suas zonas de

desenvolvimento proximal. Ao utilizarmos recursos visuais e atividades práticas como estratégias, a aprendizagem se tornou mais significativa e conectada à realidade dos estudantes, respeitando suas experiências prévias e promovendo um aprendizado contextualizado, possibilitando o desenvolvimento da superação da deficiência.

Considerações Finais

O trabalho colaborativo demonstra ser promissor para fortalecer e estabelecer estratégias de ensino que favorecem uma aprendizagem significativa. Com a intenção de propor atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica, oferece desafios progressivos e adequados às necessidades individuais dos estudantes.

Os debates elaborados neste estudo, promovem diálogos com a finalidade de explorar um entrelaçamento de conhecimentos sobre o assunto, chegando à constatação de que a mediação do professor da Educação Especial é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo, entre outros, capaz de promover um ambiente inclusivo e de respeito. E isso só é possível, se o professor entender a potencialidade da prática de atividade flexibilizada a partir de caminhos alternativos que respeitem as particularidades de cada aluno. Potencialidades estas que são construídas também na vida social, através das interações trazendo motivação e prazer em estar no espaço educacional.

Compreende-se a importância de prosseguir com esse estudo, não encerrando as reflexões neste ponto, mas buscando novas abordagens, descobertas, novos conhecimentos e aprofundamento no assunto.

Referências

BERNARDO, G.V.A. **Práticas Pedagógicas no Ensino da Libras**: Um estudo sobre possibilidades e desafios no ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil. *Dissertação. (Mestrado em Ensino na Educação Básica)*. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus. Espírito Santo, 2023.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Especial**. Disponível em <https://sedu.es.gov.br/media/sedu/EscoLAR/diretrizes%20ed%20especial.pdf> . Acesso em 24/07/2024.

PADILHA A.M.L. **Práticas educativas: Perspectivas que se abrem para a Educação Especial**. Educação & Sociedade, July 2000.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas. **Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**.
2.ed. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.